

Cortes de bolsas no Pará chegam a meio milhão de reais

Sob o comando de Weintraub, a pasta tem realizado cortes em bolsas de pesquisas por todo o país (Foto:Sérgio Lima/Poder360)

Segundo o Ministério da Educação, 89 incentivos serão suspensos no estado. É o maior do norte do país.

O corte de 5.613 bolsas de pós-graduação no País, anunciado na segunda-feira pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), vai atingir 89 incentivos no Estado do Pará. O número foi repassado ontem a O Liberal pelo órgão ligado ao Ministério da Educação (MEC). No geral, a tesourada nessas 89 bolsas paraenses ativas vai gerar uma economia para o governo federal de R\$ 529,9 mil.

Esse é o 14º maior volume de congelamento dentre as 27 Unidades da Federação. São Paulo surge em primeiro, com corte de 1.673 bolsas (R\$ 11,5 milhões), Rio Grande do Sul, com interrupção de 725 bolsas (R\$ 4,7 milhões) e Rio de Janeiro, com menos 684 incentivos (R\$ 4,5 milhões). Dentre as regiões, a medida vai impactar 2.918 bolsas no Sudeste (R\$ 20 milhões), 1.407 no Sul (R\$ 9 milhões), 740 no Nordeste (R\$ 5 milhões), 343 no Centro-Oeste (R\$ 2,3 milhões) e 205 no Norte (R\$ 1,26 milhão).

Além das 89 bolsas paraenses, os cortes nos estados nortistas atingem 38 incentivos em Rondônia (R\$ 207,9 mil), 24 no Amazonas (R\$ 165 mil), 20 em Tocantins (R\$ 98,5 mil), 17 em Roraima (R\$ 131,.2 mil), 11 no Acre (R\$ 80,6 mil) e seis no Amapá (R\$ 46,9 mil). Em todo o País, as bolsas de pós-graduação cortadas somam 5.613, o que equivale a 6% do total de 92.680 incentivos mantidos atualmente, no âmbito da pós-pela Capes. Conforme o governo, o congelamento deve gerar uma

economia de R\$ 37,8 milhões neste ano. A cifra pode chegar a R\$ 544 milhões considerando todo o período de vida útil dessas bolsas (de dois a quatro anos, em média).

Se contabilizadas todas as 211.784 bolsas ativas da Capes, que incluem formação de professores da educação básica, os cortes atingirão 2,65% do total. A tesourada ocorreu por conta do contingenciamento de recursos no Executivo Federal. A Capes teve R\$ 819 milhões bloqueados de um orçamento de R\$ 4,2 bilhões neste ano. As bolsas cortadas seriam ofertadas de setembro a dezembro deste ano, após a conclusão da formação dos atuais estudantes que as recebem. No protocolo normal, elas voltariam para o sistema para serem repassadas a outros alunos. Mas, com o corte, deixarão de ser reativadas para novos bolsistas.

O corte, portanto, não teve critérios por área ou qualidade do curso. Todas as bolsas que seriam concedidas até o fim do ano estão suspensas. O presidente da Capes, Anderson Correia, afirmou que a ideia foi poupar ao menos os bolsistas que estão com o incentivo no momento. “Nessa linha de preservar todos os bolsistas em vigor fizemos o bloqueio de bolsas ainda não utilizadas mas que seriam incorporadas”, disse Correia, ao anunciar os novos cortes.

Neste ano, a Capes já havia congelado 3.474 bolsas, classificando-as de “ociosas”, porque não estavam, no momento do corte, sendo usadas, embora houvesse expectativa de concessão delas. A medida atingiu cursos com nota 3, 4 e 5. A escala de qualidade vai até 7, que é a menção máxima. Depois, mais 2.724 bolsas com duas avaliações seguidas nota 3, ou que caíram de 4 para 3, foram também congeladas. Agora, o governo fez uma nova tesourada em mais 5,6 mil benefícios.

Correia minimizou os impactos da medida para a ciência no país, citando as metas do Plano Nacional de Educação (PNE), de formar 60 mil mestres por ano e de 25 mil doutores por ano, até 2024. Ele citou que a meta de novos mestres já foi

atendida, com formação de 65 mil por ano, e, no caso dos doutores, são 23 mil por ano – um número aproximado do estipulado no PNE. “A gente não vai deixar de cumprir a meta do Plano Nacional de Educação”, afirmou Correia.

O orçamento da Capes para 2020, no projeto de lei enviado pelo governo ao Congresso, caiu quase que pela metade, em comparação com este ano. Em 2019, foram 4,2 bilhões, ante R\$ 2,2 bilhões previstos na proposta orçamentária do ano que vem. A cifra é considerada pífia e pode levar a um colapso da pesquisa em pós-graduação no país. Antônio Vogel, secretário-executivo do MEC, que abriu a coletiva de anúncio dos cortes de bolsas e foi embora, afirmou que a pasta tenta recompor o orçamento da Capes, sem detalhar de que forma. Ao ser questionado se o governo pretende contar com emendas, ele afirmou que “todas as alternativas estão na mesa”. “Estamos preocupados e conversando com todo o governo federal em busca de soluções para isso”, disse.

Por: Thiago Vilarins

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: -93- 984046835 (Claro) -Site: WWW.folhadoprogresso.com.br E-mail:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br e/ou e-mail:a-deciopiran_12345@hotmail.com

<http://www.folhadoprogresso.com.br/participantes-da-olimpiada-de-matematica-ja-podem-conferir-local-das-provas/>

